TEATRO DE RAUL BRANDÃO

ATLÂNTIDA
COIMBRA

TEATRO
DE RAÚL BRANDÃO

UP000003525
BIBLIOTECA DA FAC. DE LETRAS
OSÓRIO MATEUS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

1970
ATLANTIDA EDITORA
COIMBRA

ORTOGRAFIA ACTUALIZADA
POR SANTOS SIMÕES

Capa de TOSSAN

EDIÇÃO DA ATLANTIDA

O GEBO E A SOMBRA

PEÇA EM 4 ACTOS

PERSONAGENS:

O GEBO, cobrador da Companhia Auxiliar.
DOROTEIA, mulher do Gebo.
JOÃO, filho do Gebo e de Doroteia.
SOFIA, mulher de João.
CHAMIÇO, músico de feira.
CANDIDINHA.
Um polícia e vizinhos.

PRIMEIRO ACTO

Casa pobre com janelas e duas portas ao fundo, uma para a rua e outra para a cozinha. Mesa com livros de escrituração comercial. Inverno. Cinco horas. Anoitece.

SOFIA e DOROTEIA

SOFIA, *espreitando à janela.*

Não tarda por aí... Já se começam a acender os lampiões da estrada. Pobre velho, há-de vir cheio de frio. Todo o dia à chuva, toda a vida ao tempo... (*Espreita outra vez.*) Não se vê nada para a rua. O café está quente. (*Olha em roda.*) Deixa-me dar mais luz ao candieiro... Ah! a manta velha e os sapatos, senão põe-se aí a ralhar por causa dos sapatos... Há quantos anos faço todos os dias as mesmas coisas! (*Baixinho.*) Há quantos anos! (*Para Doroteia que entra.*) O pai hoje demora-se, estará doente?

DOROTEIA

Agora está! Pôs-se para aí a falar com os vizinhos... Tens tudo arranjado?

SOFIA

Tudo.

DOROTEIA

Logo que ele chegue chama-me, ouviste? Hoje traz notícias.

SOFIA

Notícias de quem?

DOROTEIA

Do João, do teu homem, do meu filho. Ficas na mesma! (*Vai a sair.*) A manta velha e os sapatos, não te esqueças...

SOFIA

Já ali estão.

DOROTEIA

Bem.

SOFIA

Tudo está nos seus lugares. Os livros... Nos livros não quer ele que lhe mexam. (*Aproxima-se da janela.*) Tão escuro já!

DOROTEIA, *saindo da cozinha.*

Iludida! sempre iludida! Dissessem-te a verdade a ver se choravas tantas lágrimas como eu tenho chorado baixinho, com o cobertor pela cabeça, para que não me ouçam chorar. Nem chorar podemos eu e o velho para que vivas iludida. Ainda ele anda, traba-

lha, esquece, mas eu fico aqui horas e horas a cismar... (*Apura o ouvido.*) É a sua voz, são os seus passos. Tosse. Fala com alguém. (*Olha em roda para se certificar de que tudo está nos seus lugares, depois sorri e chama.*) Mãe, ele aí vem.

DOROTEIA, *dentro.*

Aí vou, aí vou.

SOFIA

O que ele fala! Com quem virá a falar? (*Para Doroteia.*) Aí vem o pai. (*Batem*).

DOROTEIA, *ouvindo bater.*

Aí vou homem, aí vou. (*Abrindo a porta.*) Escusavas de bater.

SOFIA, DOROTEIA, GEBO e CHAMIÇO

Gebo traz uma mala de mão e um rolo de papéis debaixo do braço. Chamiço, que fica à porta, cumprimenta cerimoniosamente com o chapéu de palha.

GEBO

Eu não adivinho mulher. Então não entra, *seu* Chamiço?

CHAMIÇO, *da porta.*

Hoje não, vizinho. Minhas senhoras...

GEBO

Então boa noite e até àmanhã. Apareça cedo para o cavaco.

CHAMIÇO

Tenho agora a orquestra que me dá um trabalhão. Só o bombo! O amigo não sabe o que o bombo me rala... Já não há arte! Boa noite. (*Sai.*)

GEBO, *para fora.*

Está de rachar pedras hein?

CHAMIÇO, *fora.*

De morrer.

GEBO, *fecha a porta e beija as mulheres.*

Venho com um frio!...

DOROTEIA

Já sei, já sei, entendo-te à légua...

SOFIA

Está ao lume para se conservar quentinho.

GEBO

Não que este ano sempre tem feito um frio! Só me lembro dum ano assim há-de haver... Ora espera... há-de haver...

SOFIA

Tire as botas, aqui tem os chinelos.

DOROTEIA

E então, viste-o?

GEBO, *sem se recordar.*

Anh! Vi-o... Vi-o quem?

DOROTEIA

Sim, viste o correspondente do nosso filho? falaste-lhe? Tu não disseste que trazias hoje notícias do nosso filho?

GEBO, *recordando-se e mentindo atrapalhadamente.*

Vi sim, vi! Tu também vens sempre com essas coisas de repente! Nem dás tempo à gente de pensar. Pois está claro que vi. Manda-te muitas saudades.

SOFIA

Aqui tem os chinelos.

DOROTEIA

E está bom?

GEBO

Está óptimo.